

organizadores

Thiago Henrique Bragato Barros

Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Organização e Representação do Conhecimento em Múltiplas Abordagens

| São Paulo | 2 0 2 2 |



Direção editorial	Patricia Bieging e Raul Inácio Busarello
Editora executiva	Patricia Bieging
Coordenadora editorial	Landressa Rita Schiefelbein
Marketing digital	Lucas Andrius de Oliveira
Diretor de criação	Raul Inácio Busarello
Assistente de arte	Naiara Von Groll
Editoração eletrônica	Peter Valmorbida e Potira Manoela de Moraes
Imagens da capa	Bizkette1, Starline - Freepik.com
Tipografias	Swiss 721, Aileron, Libel Suit
Revisão	Maria Amália Cassol Lied
Organizadores	Thiago Henrique Bragato Barros Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

O68

Organização e representação do conhecimento em múltiplas abordagens / Organizadores Thiago Henrique Bragato Barros, Rita do Carmo Ferreira Laipelt. – São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

Livro em PDF

ISBN 978-65-5939-561-3

DOI 10.31560/pimentacultural/2022.95613

1. Organização do conhecimento. 2. Metodologia.
3. Arquivologia. I. Barros, Thiago Henrique Bragato
(Organizador). II. Laipelt, Rita do Carmo Ferreira (Organizadora).
III. Título.

CDD 020

Índice para catálogo sistemático:

I. Organização do conhecimento

Janaina Ramos – Bibliotecária – CRB-8/9166

PIMENTA CULTURAL

São Paulo · SP

Telefone: +55 (11) 96766 2200

livro@pimentacultural.com

www.pimentacultural.com



2 0 2 2

9

Carine Melo Cogo Bastos

Thiago Henrique Bragato Barros

As taxonomias no contexto da arquivologia

*Taxonomies
in the context of archives*

DOI: 10.31560/pimentacultural/2022.95613.9

Resumo:

A organização do conhecimento encontra-se no bojo da atividade de representação e acesso aos documentos arquivísticos. As discussões, neste capítulo, apresentam a relação da Arquivologia com a Organização do Conhecimento. Este trabalho é sobre a organização do conhecimento, relacionando conceitos de autores da área e de áreas próximas à Arquivologia. Discorre igualmente, sobre sistemas de organização do conhecimento na disciplina Organização do Conhecimento. As abordagens aqui apresentadas buscam contextualizar as taxonomias na Arquivologia. Por fim, apresenta conceitos sobre a representação do conhecimento e os sistemas de organização, aprofundando a taxonomia como um instrumento de gestão na organização do conhecimento no contexto da Arquivologia, com os aportes teóricos da Arquivologia e Organização do Conhecimento dos seguintes autores: Araújo (2014), Barité (2001), Borko (1968), Barros (2016), Barros e Sousa (2019), Brascher e Café (2008), Campos e Gomes (2007), Dahlberg (1978, 2006), Guimarães (2005, 2008, 2012), Hjørland (2002, 2008), Navarro (1995), Smit (2012), Sousa e Araújo (2007, 2017) e Vitoriano (2017).

Palavras-Chave: Arquivologia; organização do conhecimento; taxonomias.



Abstract:

The organization of knowledge is at the heart of the activity of representation and access to archival documents. The discussions in this chapter present the relationship of Archivology to the Knowledge Organization. This work is about the organization of knowledge, relating concepts from authors in the area and from areas close to archivology. It also discusses knowledge organization systems in the Knowledge Organization discipline. The approaches presented here seek to contextualize taxonomies in archivology. Finally, it presents concepts about knowledge representation and organization systems, deepening taxonomy as a management tool in the organization of knowledge in the context of archivology. With theoretical contributions from Archival and Knowledge Organization by the following authors: Araújo (2014), Barité (2001), Borko (1968), Barros (2016), Barros e Sousa (2019), Brascher e Café (2008), Campos e Gomes (2007), Dahlberg (1978, 2006), Guimarães (2005, 2008, 2012), Hjørland (2002, 2008), Navarro (1995), Smit (2012), Sousa e Araújo (2007, 2017) e Vitoriano (2017).

Keywords: *Archival science; knowledge organization; taxonomies.*

1 INTRODUÇÃO

Um arquivo institucionalizado passível de organização será preservado para um determinado grupo ou instituição a fim de que se garanta a proteção de direitos individuais e da memória coletiva. Será por meio da organização do conhecimento e do domínio do contexto de produção documental que o arquivista, dentro do quadro funcional de um arquivo, conseguirá estruturar conhecimento, modelar sistemas de organização e disponibilizar o acesso ao acervo arquivístico. Os documentos de arquivo permitem que os apagamentos de um determinado grupo venham a ficar em evidência, fazendo com que as informações e a memória social possam emergir através da organização do conhecimento.

Como decorrência tanto do impacto das reflexões da Arquivologia integrada quanto das tecnologias da informação e dos tipos especiais de arquivo, algumas mudanças ocorreram: o arquivo passou a ser cada vez mais caracterizado como um sistema de informação, e o objeto de estudo da Arquivologia passou a ser a informação arquivística (ARAÚJO, 2014). Outra forma de entender informação é pensá-la “[...] como fenômeno social coletivo, estruturas de conhecimento e instituições de memória das comunidades” (ALMEIDA *et al.*, 2007, p. 23). Desta maneira,

[...] estudos recentes vêm mostrando a necessidade de estudar os arquivos como construções sociais, e para tanto, “a arquivologia deveria deixar de ser vista como uma ciência que ‘documenta a verdade dos fatos’” para ser uma ciência voltada para a discussão dos documentos como resultado e reflexo de uma multiplicidade de tensões sociais que se produzem em tempo e lugar determinados, isto é, que vê os documentos como construtos produzidos segundo determinadas regras do discurso, determinadas “condições de documentar”. Nessa mesma perspectiva, cada vez mais vêm sendo desenvolvidos estudos vinculando as questões arquivísticas às questões de construção de identidade por meio da memória no plano conceitual ou em estudos relativos a identidades étnicas de determinados grupos sociais

e mesmo vinculando memória e arquivos a partir do uso de documentos arquivísticos em obras de arte (ARAÚJO, 2014, p. 87).

Organização do Conhecimento, para Bräscher (2008), é como o processo de modelagem do conhecimento que visa à construção de representações do conhecimento. Dessa maneira, “[...] a organização do conhecimento enquanto campo disciplinar, representa uma especialização para a Ciência da Informação” (BARROS; SOUSA, 2019, p. 79). Ainda, de acordo com os mesmos autores, a Organização do Conhecimento não só pode como tem relação com a Arquivologia e com os arquivos, principalmente quando se pensa nas possibilidades de abordagens referentes aos sistemas de organização, já que os sistemas de gestão, classificação, acesso e controle arquivísticos são justamente isto: sistemas conceituais baseados em características das instituições produtoras de documentos (BARROS; SOUSA, 2019).

Cabe à Arquivologia produzir instrumentos de recuperação da informação relacionados aos acervos arquivísticos custodiados pelas instituições de arquivo, tanto públicas quanto privadas. Com o advento das tecnologias de informação, a ênfase nos documentos de arquivo mudou, recaindo aos sistemas informatizados o gerenciamento de documentos arquivísticos e se aproximando cada vez mais a Organização do Conhecimento da Arquivologia.

Além disso, o usuário tem um importante papel nesse processo de estruturação, organização e recuperação do conhecimento, visto que é entendido como um dos personagens principais na busca da informação, manifestando seus interesses nas pesquisas e incitando os arquivistas a estarem cada vez mais conectados com as necessidades e maneiras de representar o conhecimento, a fim de dar acesso aos seus usuários, auxiliados pelas abordagens e teorias da Organização do Conhecimento. Na Arquivologia, as necessidades de acesso à informação estão vinculadas diretamente às dificuldades dos profissionais, no decorrer dos anos, de estruturar esquemas de classificação de documentos e fazer uma recuperação eficaz da informação.

Ao diferenciar informação de conhecimento, dizemos que informação é algo pontual, tem um prazo de vida curto e serve para o hoje, mas não nos garante nenhuma utilidade daqui a um tempo. Já o conhecimento tem um propósito e significado diferente de informação; sua utilização é atemporal, agrega valor e se transforma em benefício real, possuindo o poder de até mesmo mudar a forma de pensar das pessoas. Dessa maneira, conhecimento “[...] é um saber acumulado da humanidade, mas também é para satisfazer as necessidades sociais permanentes que requerem e geram novos conhecimentos” (BARITÉ, 2001, p. 42, tradução nossa).

A Organização do Conhecimento, na Ciência da Informação, procura adequar as diversas práticas e atividades sociais vinculadas ao acesso ao conhecimento. Hjørland (2008) define organização do conhecimento como algo

[...] sobre descrever, representar, arquivar e organizar documentos e representações de documentos, bem como assuntos e conceitos tanto por humanos quanto por programas de computador. Para esses fins, são desenvolvidos regras e padrões, incluindo sistemas de classificação, listas de títulos de assuntos, tesouros e outras formas de metadados (HJØRLAND, 2008, p. 86).

Já Dahlberg (2006) conceitua organização do conhecimento como

[...] a ciência que estrutura e organiza sistematicamente unidades do conhecimento (conceitos) segundo seus elementos de conhecimento inerentes (características) e a aplicação de conceitos e classes de conceitos ordenados dessa forma para atribuição de conteúdos de referentes (objetos/assuntos) de todos os tipos (DAHLBERG, 2006, p. 12, tradução nossa).

Esteban Navarro e Garcia Marco (1995), por sua vez, dizem que a Organização do Conhecimento se apresenta como uma plataforma de integração das ciências documentais, aproximando-se da Arquivologia, quando esta busca estudar esquemas de classificação para representação do conhecimento. Os instrumentos elaborados nos arquivos, os

catálogos, guias e inventários, possuem o mesmo objetivo que a própria organização do conhecimento, no caso, facilitar o acesso, a recuperação da informação e a gestão do conhecimento para os usuários.

2 TAXONOMIAS NA ARQUIVOLOGIA

O conhecimento é registrado sempre em documentos, independentemente do seu formato ou suporte; é um conjunto organizado de informações disponíveis, admitindo os mais diversos usos, de maneira indiscriminada (BARITÉ, 2001). Os documentos de arquivo são preservados, em um primeiro momento, por razões administrativas devido ao seu valor legal ou probatório, bem como por seu valor histórico. Dessa forma, os arquivistas, ao elaborar instrumentos de busca e estruturar sistemas de representação das informações dos documentos e suas temáticas, atuam como intermediários e organizadores do conhecimento. O armazenamento e a organização da informação estão diretamente relacionados ao objetivo de provar fatos, contar algo ou difundir o conhecimento para gerar novos conhecimentos. Assim, “[...] este conhecimento, se registrado, adquire um novo estatuto de informação que poderá ser socializado e potencialmente incorporado por algum indivíduo para gerar novo conhecimento” (SMIT, 2012, p. 95).

Guimarães (2008) diz que, no âmbito da Ciência da Informação, a organização e a representação do conhecimento apresentam natureza mediadora, configurando-se em um conjunto de processos que estabelecem a intermediação entre um conhecimento que, uma vez produzido, foi materializado e socializado, de tal forma que possa servir de base para a geração de um novo conhecimento. Por sua vez, esse novo conhecimento, uma vez materializado e socializado, pode igualmente ser objeto de nova organização e representação, caracterizando aquilo que se pode denominar como fluxo helicoidal da informação.

As classificações em arquivo não são uniformes, dado que estão automática e diretamente relacionadas à organização produtora desses documentos. Dessa maneira, os arquivistas utilizam legislações, estatutos e organogramas do órgão que os auxiliam nessa atividade.

De acordo com Barros e Souza (2019), a base para a construção de sistemas de organização do conhecimento consiste nas estruturas organizacionais, visto que estas oferecerem subsídios para a modelagem dos sistemas de organização do conhecimento. Igualmente, contribuem para a construção de melhores esquemas de classificação no desenvolvimento do fazer arquivístico, produzindo melhores resultados na representação, disseminação e acesso as informações por seus usuários finais. Os arquivistas, nesse contexto, atuam diretamente com a atividade de representação em função da interpretação que esse profissional faz do acervo arquivístico de uma instituição.

Faz-se necessário também entender conceito, o qual é fundamental para a construção, organização e representação do conhecimento. O conceito é uma “[...] unidade de conhecimento que surge pela síntese dos predicados necessários relacionados com determinado objeto e que, por meio de sinais linguísticos, podem ser comunicados” (DAHLBERG, 1978, p. 12, tradução nossa). Dahlberg também define o termo como “[...] a forma verbal de um conceito, o componente que convenientemente, sintetiza e representa um conceito com o propósito de designá-lo e comunicá-lo” (DAHLBERG, 1978, p. 76, tradução nossa).

Na Arquivologia, é a partir dos documentos de arquivo que se podem elaborar representações sobre o que são abordados nestes, como uma forma de garantir a recuperação da informação, pois é necessário tornar mais eficiente o armazenamento e o acesso às informações. A classificação de documentos baseada no princípio de proveniência e auxiliada pelo contexto de produção documental seria a base para elaboração de esquemas de representação do conhecimento. Assim,

[...] a representação do conhecimento é feita por meio de diferentes tipos de Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC), que são sistemas conceituais que representam determinado domínio por meio da sistematização dos conceitos e das relações semânticas que se estabelecem entre eles (BRÄSCHER; CAFÉ, 2008, p. 8).

Nesse sentido, tais sistemas são instrumentos ou ferramentas que auxiliarão os usuários a encontrarem a informação de maneira mais rápida, eficaz e segura, pois foram elaborados levando em consideração o contexto de geração da informação registrada em documento de arquivo.

A grande maioria das instituições busca soluções que resolvam seus problemas de desorganização de arquivos. Com o enorme volume documental acumulado e a falta de acessibilidade aos documentos arquivísticos, recebem propostas de sistemas informatizados que prometem soluções milagrosas em curto espaço de tempo, o que, em grande parte, negligencia a estrutura que produziu, utilizou e acumulou o acervo. Este é um dos problemas que os Sistemas de Organização do Conhecimento (SOCs) podem auxiliar a sanar.

De acordo com Hodge (2000, apud BRÄSCHER e CAFÉ, 2008, p.8) onde este ressalta que os SOCs são “[...] o coração de toda biblioteca, museu e arquivo”, uma vez que são “mecanismos de organização da informação”. Na descrição de conteúdo, os SOCs cumprem a função de padronizar a representação da informação, no que concerne à identificação do assunto do documento. Relacionado à recuperação da informação, Vickery define os sistemas de organização do conhecimento como “[...] instrumentos complementares que ajudam o usuário a encontrar seu caminho no texto” Vickery (2008, apud BRÄSCHER e CAFÉ, 2008, p. 8).

Na Biologia, a taxonomia é um sistema de classificação desenvolvido por Lineu (naturalista sueco no século XVII) para agrupar e categorizar as espécies de seres vivos, em que se propôs uma hierarquia

de semelhanças entre eles, dividindo-os em cinco grupos: reino, classe, ordem, gênero e espécie. Aquino *et al.* (2009) acrescentam que as taxonomias surgiram no campo da Biologia e, por lá, são utilizadas há muito tempo, tendo se tornado alvo de estudos na Ciência da Informação, em que o seu aparecimento e uso estão relacionados com as formas automatizadas de criação da informação.

A taxonomia pode ser definida como “[...] um vocabulário controlado de uma determinada área do conhecimento e, acima de tudo, um instrumento ou elemento de estrutura que permite alocar, recuperar e comunicar informações dentro de um sistema sob uma premissa lógica” (TERRA *et al.*, 2005, p. 1). Assim, na Ciência da Informação, a taxonomia é um sistema de organização do conhecimento que classifica e facilita o acesso às informações, no qual se organizam as informações por categorias, normatizando as relações hierárquicas existentes entre elas. Nesse contexto, a taxonomia é uma solução que pode ser escolhida para atender à demanda de maneira sucinta ao classificar as informações contidas nos documentos de arquivo, auxiliando a representar e estabelecer os conceitos por meio de um sistema de organização do conhecimento.

A classificação hierárquica é muito utilizada em esquemas de classificação na Arquivologia. As taxonomias auxiliam os usuários a compreenderem como o conhecimento pode ser categorizado e, quando representam conceitos, oferecer um mapa que serve como guia nos processos de conhecimento. Sendo assim,

A taxonomia deverá ser usada como instrumento complementar à atividade de classificação de documentos, devendo ser pautada pelos seguintes passos: 1. Classificar o documento conforme o plano de classificação de documentos de arquivo; 2. Identificar no primeiro ou segundo nível de termos da taxonomia a área utilizada na classificação dos documentos; 3. Utilizar os termos dos diversos níveis da taxonomia como descritores (termos de indexação) em complemento à classificação dos documentos; e

4. Verificar a coerência da classificação combinada com a indexação nas dimensões funcionais e temáticas, respectivamente com os documentos (SOUSA; ARAÚJO JÚNIOR, 2017, p. 53).

A taxonomia é um dos sistemas de organização do conhecimento mais simples, menos estruturado e pode ser aplicado em qualquer universo e contexto organizacional, além de ser uma ferramenta de gestão que auxilia a realizar a organização em si, com um olhar voltado ao usuário e a quem realmente utiliza e precisa da informação. Também pode-se dizer que as taxonomias possuem um caráter dinâmico e apresentam necessidades de atualização, manutenção frequente e constante validação de conceitos que já foram preestabelecidos juntamente aos usuários, os quais são fundamentais, dado que auxiliam na classificação das informações e na modelagem dos sistemas de organização do conhecimento em conjunto aos arquivistas. Dessa maneira,

[...] as taxonomias são estruturas classificatórias para organizar as informações de uma determinada instituição num dado contexto. Nesse sentido, são diferentes, tendo em vista que refletem o tipo de organização e informação da instituição que representam (AQUINO *et al.*, 2009, p. 206).

Sendo assim, ao construir taxonomias, os arquivistas utilizarão princípios classificatórios para elaboração desses instrumentos, em que é necessário estabelecer a categorização das classes, “[...] a categorização é um processo que requer pensar o domínio de forma dedutiva, ou seja, determinar as classes de maior abrangência dentro da temática escolhida” (CAMPOS; GOMES, 2007, p. 5).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos que explorem as taxonomias contribuirão para traçar melhores instrumentos de busca na Arquivologia, assim como auxiliar na representação do conhecimento e na construção de melhores planos

de classificação de documentos, com vistas à promoção da qualidade da pesquisa por informações. Não é uma atividade fácil, mas é necessário construir instrumentos que representem, cada vez melhor, a prática arquivística e as taxonomias desenvolvidas para domínios específicos. As taxonomias podem servir como guia e permitir agregação de novos conceitos, pois, estas têm como uma de suas características “[...] ser um instrumento de organização intelectual, atuando como um mapa conceitual dos tópicos explorados em um sistema de recuperação da informação” (CAMPOS; GOMES, 2007, p. 4).

Nesse sentido, “[...] as taxonomias representam os propósitos de organização intelectual de um dado contexto” (CAMPOS; GOMES, 2007, p. 2). Assim, é possível fazer a relação destas com a análise de domínio, pois é através da contextualização do domínio realizado na análise que se pode chegar à organização intelectual representada nas taxonomias.

No âmbito da Ciência da Informação, “[...] as taxonomias podem ser comparadas a estruturas classificatórias, como as Tabelas de Classificação, que têm como objetivo reunir documentos de forma lógica e classificada” (CAMPOS; GOMES, 2007, p. 2). Nesse sentido, têm ampla relação com a Arquivologia, pois também servem como instrumentos de organização e recuperação de informação. Outra questão em que as taxonomias podem auxiliar os arquivistas refere-se a como “ensinar” os usuários através das estruturas de conceito e hierarquia, facilitando a aplicação de práticas de gestão documental e entendimento por parte de pesquisadores e usuários.

Dessa maneira, é importante acrescentar que, para a Organização do Conhecimento, é necessário, cada vez mais, promover novas formas para representar e organizar conhecimento de grupos específicos que se encontram em desvantagem em estruturas classificatórias, principalmente em acervos arquivísticos. Por fim, a relação Arquivologia com a Organização do Conhecimento trará melhores respostas às

demandas institucionais e permitirá que os arquivistas possam auxiliar, ainda mais, na representação do conhecimento das mais diversas comunidades, grupos ou instituições.

4 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Daniela Pereira dos Reis *et al.* Paradigmas Contemporâneos da Ciência da Informação: a recuperação da informação como ponto focal. **Revista Eletrônica Informação e Cognição**, Marília, v. 6, n. 1, p.16-27, 2007. Disponível em: https://brapci.inf.br/_repositorio/2010/03/pdf_fc-4f01292e_0008415.pdf. Acesso em: 22 set. 2020.

AQUINO, Idalécio. J.; CARLAN, Eliana.; BRÄSCHER, Marisa. B. Princípios classificatórios para a construção de taxonomias. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 3, n. 3, p. 196-215, dez. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3626/2744>. Acesso em: 29 mar. 2021.

ARAÚJO, Carlos. Alberto. Ávila. **Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação**: o diálogo possível. Brasília: Briquet de Lemos, 2014.

BARITÉ, Mario. Organización del conocimiento: un nuevo marco teórico-conceptual en Bibliotecología y Documentación. *In*: CARRARA, Kester (org.). **Educación, universidad e pesquisa**. Marília: Unesp: FAPESP, 2001. p. 35-60.

BARROS, Thiago. Henrique. Bragato; SOUSA, Renato. Tarcisio. Barbosa de. Organização do conhecimento e Arquivologia: abordagens metodológicas. **Informação & informação**, Londrina, v. 24, n. 2, p. 76-92, maio/ago. 2019. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/38290>. Acesso em: 18 set. 2020.

BORKO, Harold. Information Science: What is it? **American Documentation**, Washington, D.C., v.19, n.1, p. 3-5, Jan. 1968. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/asi.5090190103>. Acesso em: 20 jan. 2020.

BRÄSCHER, Marisa. B. B.; CAFÉ, Lúcia. M. A. Organização da Informação ou Organização do Conhecimento? *In*: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 9., 2008, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: ANCIB, 2008.

CAMPOS, Maria. Luiza. Almeida.; GOMES, Hagar. Espanha. Taxonomia e classificação: A categorização como princípio. *In*: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, VIII, 2007, Salvador. **Anais**. Bahia. Brasil, 2007.

DAHLBERG, Ingetraut. Teoria do conceito. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 7, n. 2, p. 101-107, 1978. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/115/115>. Acesso em: 18 fev. 2020.

DAHLBERG, Ingetraut. Knowledge organization: a new science? **Knowledge Organization**, Baden, v. 33, n. 1, p. 11-19, 2006. Disponível em: https://www.ergonverlag.de/isko_ko/downloads/ko3320061c.pdf. Acesso em: 20 jan. 2020.

ESTEBAN NAVARRO, Miguel Angel; GARCÍA MARCO, Francisco Javier. Las primeras jornadas sobre organización del conocimiento: organización del conocimiento e información científica. Scire: representación y organización del conocimiento, Zaragoza, v. 1, n. 1, p. 149-157, ene./jun. 1995. Disponível em: <http://www.iberid.eu/ojs/index.php/scire/article/download/1038/1020/0>. Acesso em: 20 jan. 2020

GUIMARÃES, José. Augusto. Chaves. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 1, n. 1, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/rici.v1.n1.2008.940>. Acesso em: 20 jan. 2020.

HJØRLAND, Birger. Core classification theory: a reply to Szostak. **Journal of Documentation**, United Kingdom, v. 64, n. 3, p. 333-342, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/00220410810867560>. Acesso em: 30 set. 2020.

HJØRLAND, Birger. Domain analysis in information science: Eleven approaches – traditional as well as innovative. *Journal of Documentation*, United Kingdom, v. 58, n. 4, p. 422-462, ago. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/00220410210431136>. Acesso em: 21 out. 2020.

HJØRLAND, Birger. What is Knowledge Organization (KO)? **Knowledge Organization**, Baden, v. 35, n. 2/3, p. 86-101, 2008. Disponível em: <https://repository.arizona.edu/handle/10150/106183>. Acesso em: 20 jan. 2020.

SMIT, Johanna. Wilhelmina. Smit. A informação na Ciência da Informação. **INCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 2, p. 84-101, 2012. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v3i2p84-101. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/48655>. Acesso em: 18 maio. 2021.

SOUSA, Renato. Tarcísio. Barbosa de.; ARAÚJO JÚNIOR, Rogério. Henrique de. A indexação e criação de taxonomias para documentos de arquivo: proposta para a expansão do acesso e integração das fontes de informação. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, Marília, v. 11, n. 4, p. 47-56, 2017. Disponível em: <http://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/7508/4788>. Acesso em: 03 jan. 2020.

TERRA, José Cláudio C. *et al.* Taxonomia: elemento fundamental para a gestão do conhecimento. **Slide Share**, S.l., 21 ago. 2005. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/jcterra/taxonomia-elemento-fundamental-para-a-gestao-do-conhecimento>. Acesso em: 04 set. 2021.

VITORIANO, Marcia Cristina de Carvalho Pazin. Uma aproximação entre Arquivologia e Ciência da Informação: o uso dos conceitos de informação orgânica e informação arquivística. *Brazilian Journal of Information Science: Research Trends*, Marília, v. 11, n. 4, p. 57-66, 2017. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/issue/view/447>. Acesso em: 12 fev. 2020.